

O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA
ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

**“Fora da caridade não há salvação.”
Allan Kardec**

Necessidade da caridade segundo São Paulo

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e até mesmo a língua dos anjos, se não tiver caridade, sou apenas como um metal que soa e um sino que tine; e ainda que tivesse o dom de profecia, e penetrasse em todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; e se tivesse toda a fé possível, capaz de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada serei. E quando tivesse distribuído meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, tudo isso de nada me servirá.

A caridade é paciente, é doce e benigna; a caridade não é invejosa, não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho, não é desdenhosa; não procura seus próprios interesses; não se vangloria e não se irrita com nada; não suspeita mal, não se alegra com a injustiça, e sim com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera e tudo sofre.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, entre elas, a mais excelente é a caridade.” - (Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 13, versículos 1 a 7,13)

Introdução

Pesquisa feita por Viktor Frankl, psiquiatra fundador da logoterapia, com 7.948 alunos de 48 faculdades da Universidade John Hopkins, visando a mensurar seus objetivos futuros, chegou aos seguintes resultados:

* 16% declararam que seu objetivo principal era ganhar muito dinheiro;

* 78% declararam “encontrar um objetivo e um sentido para a vida”.

Essa pesquisa deixa claro o que já é lugar-comum: a maioria das pessoas almeja ter um sentido para a vida.

Também defendendo essa tese, mas utilizando-se de outras e mais fortes palavras, Martin Luther king disse: **“Se um homem não descobrir algo para morrer, ele não está preparado para viver”**:

O Espiritismo propicia dupla vantagem a quem procura um sentido para a vida.

Primeira: é uma doutrina esclarecedora, dá respostas às indagações mais instigantes da humanidade: De onde eu vim? Qual o sentido da morte? Por que existe a dor? Entre outras. A segunda vantagem é o trabalho voluntário, que pode ser desenvolvido num Centro Espírita.

Pela dupla vantagem oferecida, com o tempo o trabalhador espírita descobre que dedicar parte da sua vida a essa causa — a de servir ao próximo por meio do trabalho voluntário — é mais do que obrigação, é realização pessoal.

Jesus, nosso modelo, passou-nos todo o seu ensinamento servindo constantemente ao próximo. Cabe-nos o uso da sensatez para seguir seus passos, procurando, de maneira prioritária e com todas as nossas forças, com todo o nosso empenho, com toda a nossa dedicação, com todo o nosso carinho, SERVIR AO PRÓXIMO.

Neste livro procuro mostrar caminhos para que o trabalho voluntário no Centro Espírita torne-se mais eficaz.

Para melhor leitura e compreensão, dividi-o em duas partes:

1 — O trabalho voluntário na Casa Espírita

2 — A motivação e o trabalho voluntário

Que nesta leitura Jesus o ilumine ainda mais.

Alkíndar de Oliveira

1ª Reflexão

Sobre a importância do trabalho voluntário

A DIFERENÇA

Poesia de Euríclides Formiga¹

Estudando a diferença,
À Luz da Divina Lei,
Entre orar e trabalhar,
A um amigo perguntei:

— Peço a você que me diga,
De uma forma resumida,
A diferença entre a prece
E o trabalho em nossa vida.

“— Entre orar e trabalhar,
A diferença que há?...
Ora, Formiga, meu velho,
É somente a letra a...”

Ante o meu espanto imenso,
De vez que o assunto era sério,
Meu amigo se explicou,
Desvendando este mistério:

“— Se todo o trabalho é prece,
Atente ao que eu vou falar,
Que, em verdade, sobre a Terra,
Orar é também arar...”

Pois a oração sem suor,
Não passa, às vezes, de um grito,
Que, ecoando pelo vale,
Não se escuta no Infinito.”

1 — Do livro *Para sempre*, psicografado por Carlos A. Bacceli, Editora IDE.

2ª Reflexão

Sobre a importância do trabalho voluntário

CRISTO E NÓS

(Emmanuel)

“E disse-lhe o Senhor em visão: — Ananias! E Ele respondeu: — Eis-me aqui, Senhor!” (Atos, 9:10)

“Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembléia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra do soerguimento e da sublimação do mundo.

‘Ide e pregai.’

‘Eis que vos mando.’

‘Resplandeça a vossa luz diante dos homens.’

‘A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.’

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por Ele atribuída à contribuição humana.

Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem.

Cristianismo significa Cristo e nós.”

13 ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

PRIMEIRA PARTE
O trabalho voluntário na Casa Espírita

CAPÍTULO 1

Plano de ação para o Centro Espírita ampliar o número de trabalhadores voluntários

É muito comum os dirigentes dos Centros Espíritas reclamarem do pequeno número de verdadeiros trabalhadores, aqueles que arregaçam as mangas e labutam arduamente — e prazerosamente — em favor do próximo. Costumam os dirigentes dizer, com razão, que “são sempre os mesmos que trabalham, e em número sempre menor do que nossa necessidade”.

Acredito que em todo empreendimento seja preciso haver projetos, haver planos. Creio que seja possível a execução de um trabalho sistemático e organizado para aumentar, no Centro Espírita, o número de trabalhadores voluntários. Minha sugestão é que o dirigente deve procurar adotar os oito procedimentos a seguir, o que implicará aumento do número de voluntários.

Primeiro procedimento

Vá depressa (em relação à sua mudança comportamental).

Na sua condição de dirigente, procure adaptar-se rapidamente a esse mundo de mudanças. Se sua atuação como dirigente está boa, não se contente, ela precisa ser excelente, não basta ser boa.

Segundo procedimento

Vá devagar (em relação à expectativa de mudança comportamental dos outros).

Quem nos dá esse conselho é um especialista.

Oded Grajew, com a vasta experiência que os seus cargos lhe conferem (presidente do Instituto Ethos e ex-presidente da Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança), alerta-nos: “O melhor conselho, em todos os casos (de voluntariado), é esse: comece devagar. É a maneira mais prudente de se construir uma relação de confiança com o trabalho voluntário”.

16 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Esperar que a mudança do seu pessoal possa ocorrer de uma hora para outra é a receita certa para frustrar-se. A pessoa só muda de comportamento quando tiver vontade, e a vontade, assim como o pensamento, é totalmente livre. Cada pessoa é a única dona de sua vontade, O que a instituição poderá fazer, para atenuar consideravelmente o mal dessa realidade, é adotar técnicas para estimular o surgimento de um ambiente de trabalho apropriado para o aflorar da motivação (assunto do capítulo "Motivar é possível?").

Todo dirigente precisa saber que, em relação à motivação, existem três tipos de pessoas.

Tipos de pessoas em relação à motivação - Primeiro tipo

O primeiro tipo é aquela pessoa que por si só se automotiva. Ela não precisa de estímulo exterior. Seus pensamentos são naturalmente motivadores. Esse tipo de pessoa é extremamente útil ao meio espírita, pois ela caminha por si. É o tipo mais raro.

Segundo tipo

O segundo tipo é aquela pessoa que necessita do estímulo exterior para se automotivar. Ela precisa sempre receber a influência positiva do ambiente de trabalho, ser elogiada pelos seus acertos e sentir-se valorizada. Esse tipo de pessoa necessita muito que a instituição espírita adote as técnicas abordadas no capítulo "Motivar é possível?" Este tipo é o grupo mais numeroso.

Terceiro tipo

O terceiro e último tipo é aquela pessoa que anda devagar, quase parando (ou parando mesmo). É aquela em que nenhuma técnica de estímulo motivacional funciona, pois ela não quer ouvir nem saber de nada. Pode ser comparada a alguém que tem atrás de si um caminhão — uma jamanta — na "banguela" e, mesmo com toda essa pressão, não sai do lugar. É o tipo de pessoa que precisa ser atropelada para depois se arrepender e mudar seu comportamento (em outra reencarnação!). Esse tipo de pessoa também é bastante raro. Talvez ao ler isso algum dirigente até pense "não é tão raro assim não, muito pelo contrário". Posso afirmar pela minha experiência na área do treinamento comportamental que esse tipo de pessoa é realmente muito raro, O que ocorre é que existe o falso "anda devagar, quase parando". São aquelas pessoas que pertencem ao segundo tipo, isto é, que necessitam de estímulo exterior para se automotivarem, mas nunca tiveram esse estímulo, o que as levou — temporariamente — a transformarem-se em pessoas recalçadas e de mal com o mundo. É possível realizar verdadeiros milagres com elas, basta aplicar (repetindo) as técnicas do capítulo "Motivar é possível?"

Terceiro procedimento

Fragmente seu plano de ação. Ter um projeto audacioso tem de ser a meta de todo líder nesses tempos de mudanças. Não é mais possível, tanto no meio espírita quanto em qualquer outro, caminhar como há dez anos. Precisamos pensar grande para podermos agir de maneira coerente com a grandeza de nossa Doutrina (lembremo-nos sempre que o Espiritismo é a Terceira Revelação, é o cristianismo redivivo).

Uma vez que há um projeto, é necessário, para desenvolvê-lo, um consistente plano de ação, como os encontrados neste e no próximo capítulo. E todo plano de ação, para funcionar a contento, precisa ser fragmentado em partes pequenas. Sobre esse assunto, vide texto a seguir, extraído do livro *Pensamento dinâmico*, de Robert J. O'Reilly, Editora Cultrix, 1965.

“Alguém certa vez perguntou a um ilustre líder civil como foi que ele conseguiu realizar tanta coisa.

— Tenho um segredo — respondeu o líder. — É simplesmente este: dou muito valor aos pequenos objetivos. A maioria dos projetos nunca vai para a frente porque eles são de proporções demasiadamente grandes. É melhor executar uma pequena parte da tarefa, executá-la bem, do que ter uma grande idéia planejada no papel. Quando tal parte estiver terminada, comece a seguinte. Faça aquilo que você pode.

Podemos aplicar a mesma técnica aos nossos fins. Se, por exemplo, você estiver planejando algo importante, não o encare como se fosse um vasto projeto. Divida-o em unidades executáveis.

Frank Bíllerbeck, diretor de vendas da praça Nova York, adorou esse procedimento ao construir, no campo, uma residência de verão. Uma vez que ele próprio estava realizando a maior parte dos trabalhos — em suas horas vagas de fim de semana —, sabia que levaria vários anos até que a casa viesse a ficar pronta para ser ocupada. E ele esperava que surgisse de repente toda sorte de pequenos problemas. Mas, em vez de desanimar ante a vastidão do projeto e a extensão do tempo envolvido, Frank preferiu mostrar-se esperto. Começou a encarar o empreendimento do aspecto de suas partes componentes: limpeza de terreno; desenho das plantas; regularização dos pormenores legais; escavação da terra e assentamento dos alicerces; construção do madeiramento etc.

Passaram-se os anos, mas nos fins de semana atuais você encontrará Frank e sua esposa descansando entre as comodidades da casa que construíram com orgulho.

Nenhuma grande realização jamais se dá de um dia para outro. Mesmo a vida propriamente dita não é um fluxo contínuo de tempo, mas, antes, uma série de incidentes e projetos individuais. E é importante planejarmos nossos objetivos do mesmo modo.”

Quarto procedimento

“Estabeleça etapas e prazos para suas metas. Sobre este procedimento, lembremo-nos da frase de Og Mandino: ”Ter metas, sem estabelecer etapas e prazos, é como não as ter”.

Quinto procedimento

Crie oportunidades de trabalho voluntário, respeitando a vontade do trabalhador. De repente você convence seu voluntário a servir a determinado asilo, o qual você conhece muito bem, e notou que ali o trabalho voluntário seria extremamente necessário. Mas ele — o voluntário — gostaria muito mais de estar prestando seus serviços a um orfanato. Ele se sente melhor trabalhando com crianças do que com idosos. Certamente esse voluntário agirá mais por obrigação do que pelo prazer de ajudar. Em outras palavras, ele não vai realizar-se.

Para não correr esse risco, faça uma pesquisa para descobrir os anseios do seu voluntário.

Para que você tenha um parâmetro em relação ao resultado de sua pesquisa, veja a seguir alguns dados da Pesquisa Datafolha, realizada em 19/12/97:

* 92% dos entrevistados disseram ser importante o trabalho solidário de ajudar voluntariamente o próximo;

* 80% nunca participaram de atos voluntários de ajuda ao próximo;

* 61% das pessoas não realizam atos de voluntarismo por falta de tempo.

Atenção:

A seguir, você lerá dois textos. O primeiro deles tem o objetivo de motivar o freqüentador espírita a atuar no trabalho voluntário, O segundo é uma pesquisa com dois objetivos: conhecer melhor os freqüentadores do seu Centro Espírita e conseguir nomes de pessoas interessadas em trabalhar voluntariamente.

Para que esses dois textos surtam melhor efeito em relação aos seus propósitos, sugiro agir da seguinte forma:

1 — Escolha determinado dia para desenvolver palestra cujo tema tenha relação com os assuntos ”servir o próximo”, ”caridade” e ”trabalho voluntário”;

2 — Depois da prece de abertura e antes da palestra, distribua cópias do texto ‘Abandone o vazio existencial’ (veja-o nas páginas seguintes);

3 — Após distribuir, leia-o na íntegra para as pessoas do auditório. Para não ficar cansativo para o público, peça para cinco freqüentadores lerem-no.

Se cada um ler uma pequena parte, ficará mais estimulante para o ouvinte. Atenção: escolha pessoas que leiam bem em público, avise-as com dias de antecedência para que possam treinar e valorizar, por meio da voz, os pontos fundamentais;

4 — Após a leitura do referido texto (item 3, acima), inicie a palestra sobre o tema caridade. Importante: deve ser uma palestra breve, pois, além da leitura do texto já mencionado, haverá um próximo passo a ser dado;

5 — Após a palestra, distribua canetas e cópias do texto/pesquisa com o título “Favor responder ao questionário abaixo” (veja nas páginas seguintes). Explique muito bem que a pessoa só precisará identificar-se caso opte por trabalhar voluntariamente.

O objetivo maior do preenchimento desse texto/pesquisa é conseguir pessoas que queiram trabalhar voluntariamente no Centro Espírita;

6 — Tenha os procedimentos acima pelo menos três vezes por ano. Não esqueça que cabe ao Centro Espírita gerar oportunidades contínuas a quem se dispõe a trabalhar voluntariamente;

7 — Muito importante: Arrume trabalho para todas as pessoas que se manifestarem voluntariamente. Faça isso, mesmo que tenha o grande trabalho de organizar novos departamentos e novas atividades voluntárias. Faremos um grande mal à pessoa e à causa, se não atendermos, rapidamente, aos anseios de quem quer trabalhar em favor do próximo. Não devemos deixar para o futuro o trabalho do voluntário que se dispõe a trabalhar hoje.

Em relação aos textos seguintes, atentar ao seguinte: o primeiro texto, “Abandone o vazio existencial” deve ser distribuído antes da palestra sobre caridade/trabalho voluntário; o segundo texto, “Favor responder ao questionário abaixo” deve ser distribuído depois da referida palestra.

Prezada(a) irmã(a) espírita, Abandone o vazio existencial,

Este Centro Espírita, por meio do nosso Departamento de Trabalho Voluntário, está propiciando oportunidades para quem procura um sentido para a vida.

A expressão “vazio existencial” foi primeiramente utilizada, há décadas, por Viktor Frankl, psiquiatra fundador da logoterapia (a terapia dos sentidos). Sobrevivente dos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial, Frankl, durante toda a sua vida, foi um entusiasta defensor da necessidade humana de procurar um sentido para a vida. Alertou-nos, em seus escritos, que o vazio existencial é um dos maiores males da humanidade. No seu livro *Um sentido para a vida*, Editora Santuário, Frankl, mencionando as palavras de Nietzsche, “quem tem por que viver agüenta quase tudo como viver” demonstrou e provou enfaticamente que a vida só tem sentido se a pessoa tiver alguns motivos fortes por que viver.

Em seu livro já citado, Viktor Frankl passa-nos as seguintes pesquisas:

a) American Council on Education, pesquisa com 171.509 estudantes: 68,1% dos estudantes declararam que o objetivo mais elevado de sua vida era “o desenvolvimento de uma filosofia de vida rica em significado”;

b) Universidade John Hopkins, pesquisa patrocinada pelo Instituto Nacional de Higiene Mental, com 7.948 alunos de 48 faculdades: 16% declararam que seu objetivo principal era ganhar muito dinheiro; 78% declararam “encontrar um objetivo e um sentido para a vidas

Por tudo isso, fica claro que a maioria das pessoas almeja ter um sentido para a vida.

Também defendendo essa tese, mas utilizando-se de outras e mais fortes palavras, Martin Luther King disse: “Se um homem não descobrir algo para morrer, ele não está preparado para viver”.

Por outro lado, é bastante difundido e conhecido o princípio espírita “fora da caridade não há salvação”.

Contribuindo com as pesquisas e teses acima, este Centro Espírita, por meio do nosso Departamento de Trabalhos Voluntários, está propiciando oportunidades para quem procura um sentido para a vida. Leia todo este texto é para efeito de pesquisa — favor preencher o quadro que segue logo após esses esclarecimentos.

Importante:

Não estamos fazendo uma convocação, isto é, não o estamos obrigando a servir o próximo. O trabalho, nesse caso, é totalmente voluntário. Estamos sim, por intermédio deste convite, propiciando-lhe uma oportunidade, e cabe a você aceitá-la ou não, sem nenhuma pressão de nossa parte.

Vantagens do trabalho voluntário

Primeira vantagem do trabalho voluntário: propicia-nos um sentido para a vida

A afirmação “só merece a felicidade quem acorda todos os dias disposto a conquistá-la” retrata com fidelidade que a felicidade não cai do céu. A felicidade é uma conquista. E, como qualquer conquista, depende do nosso esforço. Mas, para o nosso próprio bem, esse prazeroso esforço de servir ao próximo é uma das mais benditas ferramentas para ajudar a visualizarmos, com clareza, um sentido para a vida.

Segunda vantagem do trabalho voluntário: torna-nos mais produtivos em nossa atividade profissional

Peter Drucker, certamente o maior consultor do século, há décadas já dizia que o funcionário que presta serviços voluntários, por ser solidário à dor do próximo, é mais produtivo.

Reportagem da revista Exame de 18 de junho de 1999 traz o seguinte depoimento: “Eu parei de reclamar, me tornei mais otimista e melhorei meu índice de satisfação”— comentário de Leolino Clementino Barbosa Júnior, controlador de manufatura da 3M, após um ano de trabalho voluntário na FEAC (Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas).

Conforme o depoimento acima, a pessoa que se aproxima do sofrimento do próximo vê seus problemas pessoais numa outra dimensão, torna-se mais resignada, menos ansiosa. Como consequência, reclamará menos, saberá entender melhor os outros e aprenderá a ouvir mais, atributos estes que, além de tornarem uma pessoa mais realizada, transformam-na num funcionário mais produtivo.

Terceira vantagem do trabalho voluntário: passamos a ter mais saúde

É a Universidade de Harvard que nos passa essa informação.

Depois de dez anos de coletas e análises de dados, uma pesquisa realizada pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com 2.700 pessoas, chegou às seguintes conclusões:

- a) ajudar o próximo faz bem ao coração;
- b) ajudar o próximo faz bem ao sistema imunológico (análises clínicas evidenciaram que, no sangue do trabalhador voluntário, há um aumento de imunoglobulina-A, um anticorpo que ajuda a defender o organismo contra infecções respiratórias);
- c) ajudar o próximo aumenta a expectativa de vida e a vitalidade de maneira geral.

Enfim, ajudar o próximo traz benefícios para a saúde.

22 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Favor responder ao questionário abaixo

(Só se identifique ao final desse questionário se optar pelo trabalho voluntário.

Se não optar pelo trabalho voluntário, esse questionário servirá como simples mas importante pesquisa)

Atenção

Mesmo que em data anterior já tenha preenchido os dados abaixo, pedimos-lhe a gentileza de preencher novamente, assim teremos sempre informações atualizadas.

1) Acha importante o trabalho solidário, isto é, o trabalho de ajudar o próximo?

Sim Não

2) Já participou como voluntário?

Sim Não

3) Em caso positivo, como participou?

Trabalho voluntário Doação Trabalho e doação

4) Em caso negativo (em relação ao item 2), por que nunca participou?

Falta de tempo Excesso de voluntários

Distância de casa Restrição de idade

Não se adaptou ao grupo Não se adaptou às normas da entidade

Outro: Escreva qual

5) Área que escolheria (pode, se quiser, preencher mais de uma opção):

Saúde Educação Evangelização

Mediunidade Social

6) Prefere trabalhar voluntariamente com público de que faixa de idade? (Pode, se quiser, preencher mais de uma opção.)

Não tenho preferência Jovem

Infantil Terceira idade

Meia-idade

7) Atualmente faz algum trabalho voluntário?

Sim Não

Caso a resposta seja sim:

Escreva o nome do lugar.

Escreva o dia da semana e horário?

8) Em relação à Doutrina Espírita, você:

Não é espírita É simpatizante É espírita

23 ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

9) Se você é espírita, escreva o título dos dois principais livros espíritas que você leu (apenas dois).

Obs.: Essa solicitação é apenas para efeito de pesquisa.

1) _____

2) _____

Caso queira participar do nosso trabalho de voluntariado, solicitamos o preenchimento dos espaços abaixo.

Atenção

Se por ora não optar pelo trabalho voluntário, não é preciso preencher os dados a seguir. Nesse caso você não precisará identificar-se.

Nome: _____

Endereço: () Rua () Avenida _____

Número: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ CEP: _____ - _____

Telefone: _____ E-mail: _____

RECADO?

Atenção

Caso não tenha telefone, favor especificar o número do telefone de alguma pessoa do seu relacionamento com quem possamos deixar recados:

Nome de quem receberá recados: _____

_____ Telefone: _____

Obs.: Se não tiver telefone pessoal nem telefone para recados, procure pessoalmente nosso Departamento de Trabalhos Voluntários.

24 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Sexto procedimento

Prepare seu voluntário. Faça palestras com o objetivo de reforçar a importância do trabalho voluntário.

Dê aulas — com professores especialistas — sobre como ser voluntário.

Importante

Em São Paulo existem instituições, como a AACD e o Hospital do Câncer, que procuram “formar” voluntários. Elas organizam aulas, palestras e atividades práticas, tendo como alunos os iniciantes no voluntariado. Conheça os trabalhos de formação de voluntários dessas instituições e adapte-os ao seu Centro Espírita.

Sétimo procedimento

Divulgue ainda mais a oferta do trabalho de voluntariado.

a) Em palestras com número expressivo de participantes, distribua a pesquisa constante do quinto procedimento anterior. Deixe espaço na folha para a pessoa pôr seus dados pessoais, visando à possibilidade futura de ser convidada a prestar serviços voluntários (lembre-se de distribuir canetas).

b) Procure em algumas palestras enfatizar esse tema (trabalho voluntário), solicitando que o palestrante enfatize que trabalho voluntário não é obrigação (ninguém gosta de fazer algo por simples obrigação). Reforce que não é obrigação, mas realização pessoal.

c) Evite “vender” a idéia de que “o Centro Espírita está precisando de voluntários”. Diga, sim, que “o Centro Espírita, por meio do seu trabalho de voluntariado, está propiciando oportunidades para quem procura um sentido para a vida”.

Oitavo procedimento

Descubra grupos de pessoas que possam ajudar a ampliar o número de voluntários.

Existem quatro grupos de pessoas que propiciam, aos Centros Espíritas, excelentes meios de atender à crescente demanda da necessidade do trabalho voluntário. Dos quatro grupos, dois deles tenderão a ser voluntários no futuro e, dos dois restantes, voluntários já no presente.

Grupo 1

Os novos visitantes dos Centros Espíritas (prováveis voluntários do futuro). Atenda muito bem os novos visitantes do Centro Espírita.

Agindo assim, além de ajudar o novo freqüentador a se encontrar, o Centro Espírita aumentará o número de futuros candidatos ao voluntariado.

É comum o novo freqüentador não receber atenção alguma no Centro Espírita e, em virtude da ausência da boa receptividade ou, em outras palavras, da ausência do necessário calor humano, ele tende a não mais voltar. Para corrigir esse erro, procure:

a) deixar sempre na porta de entrada pessoas mais antigas, que já conhecem o público, para bem recepcionar as pessoas que vêm pela primeira vez;

b) não entregar, na entrada, textos de divulgação do Espiritismo que soem como prepotentes a quem não é espírita e comparece pela primeira vez, isto é, evite — nos textos que são entregues na entrada do Centro — frases como: "O Espiritismo é a terceira revelação", "O Espiritismo é o cristianismo redivivo", "O Espiritismo é a única Doutrina que fornece respostas às perguntas mais instigantes da humanidade" etc.

c) ao recepcionar o novo visitante, entregue cópia do texto a seguir (não se esqueça de escrever no formulário os nomes das pessoas que poderão conversar com o visitante).

É UMA GRANDE SATISFAÇÃO TÊ-LO(A) AQUI CONOSCO

Se você está vindo a este local pela primeira vez, passamo-lhe quatro informações iniciais.

a) Seja bem-vindo(a). Estamos muito contentes com sua presença. Que Jesus o abençoe.

b) Saiba que qualquer que seja sua religião, a respeitamos. Acreditamos que existem muitas faces da verdade e que todas as religiões são de Deus.

c) Em nenhum momento iremos pedir ou insistir para você mudar de religião. Não pediremos para você tornar-se espírita. O Espiritismo muito respeita e muito valoriza o livre-arbítrio. Cada pessoa deve ser totalmente livre para tomar decisões. Se um dia você se tornar espírita, será, tenha certeza, pela sua exclusiva vontade.

d) O Espiritismo não tem a ver com velas ou oferendas em esquinas. No culto espírita, ao contrário do que muita gente imagina, não há bebidas, talismãs, danças ritualísticas, vestes especiais, defumadores etc. O Espiritismo é confundido com determinadas religiões afro-brasileiras que não são — em verdade — Espiritismo.

O culto espírita é realizado no próprio coração. É o culto de sentimento puro, do amor ao semelhante, do trabalho constante em favor do próximo.

Repetindo, se esta é a primeira vez que você comparece neste lugar, dê-nos o prazer de uma conversa particular e individual; procure, se assim quiser, uma das seguintes pessoas:

_____ ou _____ ou _____ ou _____
_____ ou _____ ou _____,

Por meio de um rápido diálogo com uma das pessoas acima, será marcada uma entrevista, em dia posterior e dentro de seu tempo disponível. Na entrevista você poderá expor seus problemas, seus anseios e receberá as informações básicas necessárias para melhor conhecer a Doutrina Espírita.

Se a denominação "espírita" perturbou-o, acalme-se. Isso acontece com a maioria dos que ainda não conhecem o Espiritismo.

As denominações "espírita", "espiritista", ou "espiritismo", assumiram conotações que não correspondem à real essência da Doutrina.

Outras pessoas, como você, também não acreditavam ou tinham uma opinião deturpada do Espiritismo.

William Crookes, o extraordinário pai da física contemporânea, o homem que descobriu o tálio, a matéria radiante, a quem se deve os pródomos da física nuclear da atualidade, chegou a dizer textualmente:

"Eu era um materialista absoluto e, depois de investigar em profundidade científica os fenômenos mediúnicos, eu afirmo que eles já não são possíveis, eles são reais!"

Também nos recordamos de César Lombroso, depois de examinar a mediunidade de Eusápia Paladino:

"Quando me lembro que eu e meus colegas zombávamos daqueles que acreditavam no Espiritismo, coro de vergonha, porque hoje eu também sou um espírita! A evidência dos fatos dobrou a minha descrença."

E ainda Cronwell Varley, que lançou sobre o mundo as linhas da telegrafia e da telefonia internacional, os cabos transoceânicos, teve a coragem de dizer:

“Somente negam os fenômenos espíritas aqueles que não se deram o trabalho de os estudar. Eu não conheço um só exemplo de alguém que os haja estudado que não se tenha rendido à sua evidência.”

O número de sábios e de cientistas que optaram pela realidade do fenômeno mediúnico, depois de examinar a Doutrina Espírita, é muito expressivo. Nesse momento, é a ciência do psiquismo — especialmente a psiquiatria, por meio de seus maiores representantes, como os doutores Morris e Netkerton, de San Diego, na Califórnia —, que, fazendo a terapia das vidas progressas, demonstra que o indivíduo viveu ontem e que várias patologias psiquiátricas do momento somente são explicáveis pela reencarnação.

Mas o que é o Espiritismo?

Espiritismo é uma Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, por meio de médiuns, e organizada (codificada) por um educador francês conhecido por Allan Kardec, em 1857. Surgiu, pois, na França, há mais de um século.

Dizemos que o Espiritismo é ciência porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, os fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais. Não existe o sobrenatural no Espiritismo: todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, têm explicação científica. São, portanto, de ordem natural.

O Espiritismo é uma filosofia porque, com base nos fenômenos espíritas, dá uma interpretação da vida, respondendo a questões como “de onde você veio”, “o que faz no mundo” e “para onde vai após a morte”. Toda doutrina que dá uma interpretação da vida, uma concepção própria do mundo, é uma filosofia.

Dizemos também que o Espiritismo é religião, porque ele tem por fim a transformação moral do homem, retornando aos ensinamentos de Jesus Cristo, para que sejam aplicados à vida diária de cada pessoa. Revive o cristianismo na sua verdadeira expressão de amor e caridade.

Grupo 2

Terceira Idade (prováveis voluntários do presente). Crie em seu Centro Espírita o “Departamento dos Trabalhadores Voluntários da Terceira Idade.

A correta denominação desse grupo, como o exemplo citado, facilitará a determinação de um foco. E todos nós sabemos que, quando se tem um foco bem determinado, fica mais fácil estabelecer os procedimentos para alcançá-lo.

É comum, no meio espírita, o trabalho voluntário estar mais bem disseminado entre as pessoas que nem estão no grupo de jovens nem no grupo da terceira idade. São aquelas pessoas da faixa intermediária que, talvez assim possamos dizer, fazem parte do grupo da meia-idade. Não atuando de forma sistemática e estimulante para ter trabalhadores voluntários dos grupos de jovens e da terceira idade, os Centros Espíritas erram drasticamente em seus

28 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

planos de ação, pois estão deixando de lado os grupos que mais crescem em nosso país. Incentivar só o pessoal da meia-idade a trabalhar voluntariamente significa optar justamente pelo grupo com menor número de integrantes.

Do mesmo modo, não podemos refutar a importância de todos os grupos de pessoas, sejam eles compostos por jovens, pessoal da meia-idade, sejam por pessoal da terceira idade.

Existem espíritas da terceira idade que estão com muita vontade de, no crepúsculo da vida, serem úteis ao próximo. É verdade que também existem, nesse grupo, aqueles que ainda não despertaram para essa necessidade. No entanto, o surgimento de um ambiente estimulante no Centro Espírita os fará vislumbrar um novo mundo: o mundo da caridade, o mundo da ação em favor do próximo. Contrastando com essa realidade, muitos Centros Espíritas não criam o ambiente necessário para que essas pessoas sejam estimuladas a atuar caritativamente. Esses Centros, ao agir como muitas vezes age a sociedade, isto é, enxergando as pessoas da terceira idade como pessoas que precisam de ajuda, em vez de considerá-las indivíduos que podem auxiliar, deixam de ter em seu meio pessoas experientes e cuja vivência passada lhes tornou mais pacientes, mais resignadas, mais amorosas e, o que também é muito importante, com mais tempo livre, pois muitas já se aposentaram.

Um questionamento que cabe a todo dirigente de Centro Espírita fazer: como podemos deixar de utilizar em nosso trabalho voluntário pessoas pacientes, resignadas, amorosas e com mais tempo livre?

Esse é um erro que precisamos deixar de cometer. Portanto, crie e estimule o crescimento do seu “Departamento dos Trabalhadores Voluntários da Terceira Idade”:

Grupo 3

Os jovens (prováveis voluntários do presente). Crie no Departamento da Juventude do seu Centro Espírita o setor Voluntariado Jovem.

“Esses jovens são um problema.”

“Não adianta fazer algo para o jovem, são muito entusiasmados no início, mas depois desistem com facilidade.”

“Decidi que é melhor não ter um Departamento da Juventude.”

Desculpem-me a franqueza, mas fazer um dos comentários acima é assinar um atestado de incompetência no relacionamento com os jovens.

Em pesquisas que fiz para escrever este livro, descobri que os Centros Espíritas (não todos) maltratam muito a auto-estima dos jovens. Daí a razão do insucesso para lidar com os jovens.

Na fase de auto-afirmação por que todos os jovens passam, o lógico seria considerá-los relevantes e importantes à Doutrina, como realmente são. No entanto, geralmente passam a eles serviços ou atividades que menosprezam sua grande capacidade, o que provoca neles um desinteresse natural.

O Centro Espírita que hoje falha em relação aos jovens está escrevendo o seu atestado de óbito, pois uma realidade que ninguém contesta, um fato que ninguém duvida, é que os líderes espíritas do futuro serão os jovens de hoje. Por que deixar de cuidar dessa semente?

É próprio do meio espírita não aceitar a irreverência e a inconstância dos jovens. Interessante é que qualquer organização que tenha os olhos voltados para o futuro quer ter em seu meio pessoas um tanto irreverentes e inconstantes, pois são justamente essas pessoas que têm maior facilidade para fazer a criatividade aflorar. E todos sabemos que, hoje, a criatividade faz muita falta ao Centro Espírita.

Temos medo da audácia dos jovens. Em O Livro dos Espíritos, pergunta 932, está implícito que precisamos ser audaciosos.

É óbvio que em tudo é preciso ter parâmetros. É óbvio que as regras são úteis para estabelecer os necessários padrões de comportamento. Mas existem alguns parâmetros e algumas regras que são inúteis e que prejudicam o desenvolvimento do movimento espírita. E é justamente aí que devem entrar os jovens.

Quer os jovens estimulados ao trabalho voluntário em seu Centro Espírita?

Então acabe com aqueles cursos professorais, crie um grupo de debates, utilize-se de técnicas adequadas para melhorar sua auto-estima. Assim você vai perceber que verdadeiros milagres vão ocorrer. O jovem gosta de debates, gosta de discussão e precisa ser valorizado. Aproveite tudo o que pode surgir de positivo nos debates e nas discussões. Evite, você, dirigente de Centro Espírita, comportar-se como dono da verdade. Não queira dar passos pelos jovens. Deixe, por meio dos próprios acertos e erros, os jovens encontrarem seu caminho.

Dê autonomia (mesmo que relativa) aos jovens. Essa autonomia vai gerar conflitos? Ainda bem. Pois são dos conflitos que surgem novas idéias. Se tudo estiver calmo em seu Centro Espírita, se todos sempre concordarem com você, cuidado, alguma coisa está errada. Os conflitos, se bem administrados (atenção, conflitos no campo das idéias, e não no campo pessoal), são instrumentos de enorme valor para o desenvolvimento do movimento espírita. Lembre-se de Jesus, que disse: “Bem-aventurados os aflitos’ E os conflitos trazem-nos a bem-vinda aflição, que nos vai forçar a fazer a nós mesmos as tão necessárias perguntas: “Onde estou errando?” e “Como posso fazer ainda melhor?”

A pessoa que não tem aflição, a pessoa que caminha num mar de rosas, não cresce, pois não sente necessidade de trilhar novos caminhos.

Em síntese, o problema não está nos jovens; estes, sim, fazem parte da solução.

O problema está no sistema, ou no estilo de liderança, adotado pelo Centro Espírita.

Grupo 4

As crianças (prováveis voluntárias do futuro). Crie em seu Centro Espírita um verdadeiro e estimulante ambiente educacional para as crianças.

Não precisamos de educadores autoritários, isto é, aqueles que confundem a necessária disciplina com opressão. Precisamos, sim, de educadores que tenham autoridade (muito diferente de ser autoritário).

Freqüentemente ouço dos professores com índole autoritária a advertência: “Disciplina, disciplina e disciplina, eis os três caminhos que nos passaram Emmanuel e Chico Xavier Quando ouço tal afirmação, não a contesto, pois todos nós sabemos que sem disciplina não iremos a lugar algum, mas complemento dizendo: “A lição que recebemos foi “disciplina, disciplina e disciplina” e não “opressão, opressão e opressão”, que são coisas bem diferentes.

Que as crianças precisam aprender a ter limites sociais todos nós sabemos, mas não se pode chamar de pedagogia educacional o ato de ensiná-las excluindo o fator liberdade.

Não precisamos de educadores que impõem respeito. Precisamos, sim, daqueles que conquistam respeito.

Alguém pode dizer: “É fácil falar, mas as crianças de hoje estão muito indisciplinadas. E a disciplina é fundamental em qualquer sistema educacional.

Concordo com essas três informações.

De fato: é fácil falar.

De fato: as crianças de hoje estão muito indisciplinadas.

De fato: a disciplina é fundamental em qualquer sistema educacional.

No entanto, todas essas verdades não podem sobrepor em nossa mente o fato de que as crianças não devem ser tratadas como adultas e que não podem sentir-se oprimidas.

Todas as crianças precisam ser alegres e merecem ser felizes. Se no sistema educacional do Centro Espírita não estamos atingindo esses objetivos, então, óbvio, estamos falhando.

Sabemos que é na infância que se forjam as personalidades. Por isso não podemos brincar de educadores. No trato com as crianças é preciso ter sempre pessoal especializado e isso não significa que uma pessoa especializada tem que ser formada. Existem pessoas sem formação na área pedagógica que trabalham até melhor do que outras que têm — teoricamente — a formação adequada. Essas pessoas especializadas, mas sem formação, certamente conseguiram sua formação em vidas passadas e já nascem, se assim posso dizer, sabendo como educar crianças. Mas não basta ser pessoa especializada, é preciso gostar de conviver e relacionar-se com as crianças.

CAPÍTULO 2

Plano de ação para o Centro Espírita evitar a evasão dos trabalhadores voluntários

Sabemos que muitos trabalhadores voluntários começam suas atividades com muito empenho, dedicam-se com carinho e, depois, desaparecem.

Quais são os fatores que causam a desistência do trabalho de um voluntário?

Três são os principais fatores e, tomando providências em relação a eles, certamente esse mal vai diminuir consideravelmente.

Vamos aos três fatores e às providências a serem tomadas pelo dirigente do Centro Espírita.

1) - O primeiro fator causador da evasão dos trabalhadores espíritas tem a ver com o Centro Espírita

Quando o papa da Qualidade Total, W. Edwards Deming, disse que “a maioria dos problemas das organizações não tem a ver com o pessoal, e sim com o sistema”, ele comprovou algo que precisa tornar-se lugar-comum em boa parte das instituições espíritas: chegou a hora de os dirigentes espíritas pararem de dizer “o problema está no pessoal” e passar a afirmar “a solução está no pessoal”.

É necessário mudar o sistema, é preciso mudar o modelo, o que, em outras palavras, significa aplicar três passos.

1º Passo:

Para mudar o modelo da liderança espírita

Desenvolva estilo de liderança eficiente e eficaz

Mas qual a diferença entre a liderança eficiente e a liderança eficaz?

Resposta: o líder eficiente é aquele cumpridor de seus deveres de chefe: faz reuniões, chega no horário determinado, distribui funções, aloca recursos, mas não necessariamente consegue bons resultados.

O líder eficiente e eficaz é aquele que faz tudo o que está descrito acima, mas tem como característica marcante conseguir resultados.

32 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Como transformar o líder eficiente em um líder também eficaz?

Adotando principalmente os quatro procedimentos do líder eficaz.

Em intenso trabalho de leitura, estudo e pesquisa em mais de 40 dos melhores livros de liderança e administração, conjugados com serviços de consultoria por mim prestados, consegui achar um caminho coerente e lógico para o líder, seja ele executivo de uma empresa seja um líder espírita (obviamente respeitando as diferenças de foco).

Minha intenção era formular procedimentos que fossem o consenso, ou a síntese, das diversas técnicas de liderança.

Mas existem esses procedimentos?

Existem e são comprovadamente eficazes.

Têm a vantagem de serem procedimentos de liderança intemporais, isto é, foram eficazes no passado, são eficazes no presente e serão eficazes no futuro. E funcionam.

São quatro os procedimentos do líder eficaz.

1 — Desenvolva ambiente de credibilidade, confiança e eficaz comunicação interna

É imperativo que os fatores credibilidade, confiança e visão compartilhada façam parte dos propósitos do líder eficaz.

Para que, uma vez conquistada a visão compartilhada, ela não morra, é necessário que todo o pessoal tenha acesso a informações, pois, como bem disse Jach Welch (referindo-se às empresas, mas também com validade para os Centros Espíritas): “As empresas não são complicadas. As complicações surgem quando as pessoas não têm acesso às informações de que necessitam, que em nosso meio poderíamos dizer assim: “Os Centros Espíritas não são complicados. As complicações surgem quando os frequentadores e trabalhadores não têm acesso às informações de que necessitam”.

Mas não basta manter o pessoal informado. É preciso valorizar seu pessoal. Leia e reflita sobre a mensagem de Robert Vanourek:

“O verdadeiro líder se preocupa com as pessoas.

O líder coloca o bem-estar dos seguidores no mesmo nível que o seu. Assim, a liderança esclarecida requer um senso de inclusão e de prestação de serviço, não de egoísmo.

E por que o líder se preocupa?

Porque ele sabe do potencial que existe em cada um de nós. Ele respeita esses poderes e sentimentos não liberados... O líder quer dar força a essas pessoas, libertar esse potencial oculto. As pessoas sentem isso de maneira intuitiva. Elas não são tolas nem burras. Não podem ser enganadas por muito tempo.

Elas sabem de coração que o verdadeiro líder merece confiança. Por isso se comprometem. Voluntariamente. Com toda a mente, corpo e coração.

Grandes vitórias são alcançadas no coração das pessoas.

2 — Mostre e divulgue a direção a ser seguida pelo Centro Espírita

Cabe ao dirigente mostrar sempre e sempre a direção a ser seguida. Os freqüentadores e trabalhadores precisam saber quais são os objetivos do Centro Espírita daqui a um mês, daqui a seis meses, daqui a um ano, daqui a dois anos etc.

Quando Jesus disse a máxima “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, soube de forma transcendental mostrar a direção a ser seguida.

Da mesma forma, Kardec, insistindo na tese “fora da caridade não há salvação”, mostrou os passos a serem dados pelos que querem trilhar o caminho da evolução espiritual.

Mas Jesus e Kardec não só mostraram a direção a ser seguida, pois apontar o caminho é só uma das etapas. Ambos souberam divulgar — e bem divulgar — o caminho a ser seguido.

É comum a diretoria de um Centro Espírita saber dos objetivos futuros da instituição, mas também é comum só a diretoria ter essa informação e, ao mesmo tempo, veja a incongruência, exigir que os liderados atinjam os objetivos.

Procure no seu Centro Espírita apontar caminhos em relação às necessidades econômica, social, física e espiritual.

3 — Dê poder e autonomia ao seu pessoal

Disse Parkinson:

“O homem a quem é negada a oportunidade de tomar decisões de importância começa a considerar importantes as decisões que ele pode tomar.

Torna-se exigente com os arquivos, preocupa-se em os lápis estarem bem apontados, fica ansioso em verificar se as janelas estão abertas ou fechadas, inclina-se a usar lápis de duas ou três cores diferentes.

Dar poder e autonomia ao seu pessoal põe em evidência a necessidade de delegar poderes e responsabilidades. A pessoa com poder é mais ousada, é mais dinâmica. E isso é científico: o exercício do poder altera a bioquímica do cérebro, estimulando a produção do neurotransmissor serotonina, o hormônio que regula o humor, a impetuosidade, a auto-estima, a memória e a agressividade do indivíduo.

4 — Quebre paradigmas

Desafie o estabelecido, procurando evitar as utilizações dos mesmos métodos de liderança que deram certo há dez anos. Hoje existem doutrinas religiosas que não têm o escopo do Espiritismo, mas caminham a passos

34 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

largos em direção ao aumento do número de fiéis. Por quê? Porque aprenderam a desafiar o estabelecido. É verdade que boa parte delas não serve como modelo de liderança, se levarmos em consideração a ética de nossa Doutrina. Nem mesmo estou dizendo que devemos quebrar paradigmas da forma que essas doutrinas quebraram. Não. Agir como algumas delas agiram seria um retrocesso ao Espiritismo. O que afirmo é que é preciso inovar (inovar não significa enterrar Kardec). É preciso sair da rotina. Bem disse Warren Bennis, professor da Universidade do Sul da Califórnia: “O trabalho rotineiro afasta o trabalho não rotineiro e asfixia até a morte todo planejamento criativo e todas as mudanças fundamentais!

É fácil quebrar paradigmas? Não. Quebrar paradigmas é tarefa somente para o líder eficaz. Mas o quê, ou como, é o líder eficaz?

O líder eficaz é ousado.

O líder eficaz coloca a contínua aprendizagem como meta prioritária em sua vida.

Concluindo, se aplicar os quatro procedimentos citados (desenvolva ambiente de credibilidade, confiança e eficaz comunicação interna; mostre e divulgue a direção a ser seguida pelo Centro Espírita; dê poder e autonomia ao seu pessoal; quebre paradigmas), o líder conseguirá implantar excelente ambiente de trabalho, condição necessária e suficiente para o Centro Espírita atingir seus objetivos maiores.

2º Passo:

Para mudar o modelo da liderança espírita

Tenha como foco o fato de o Centro Espírita ser uma “Escola com o objetivo de educar o espírito imortal”

Muitos freqüentadores de Centros Espíritas confundem-no com uma Casa de Recuperação onde o doente vai com um mal do corpo ou do espírito, cura-se e depois volta para sua residência, esquecendo-se completamente da importância do Centro Espírita em sua vida. Também acontece de o convalescente não ter acesso à profundidade da Doutrina Espírita, o que ocorre na maioria das vezes.

Não pense que o Centro Espírita não deixa de ser uma Casa de Recuperação. Ele o é, sim. Mas como um meio, não como um fim. A pessoa que enxerga o Centro Espírita principalmente como uma Casa de Recuperação tem uma visão desfocada do Espiritismo.

Uma Casa de Recuperação atende um doente por tempo determinado, até que ele esteja curado.

O Centro Espírita não é uma Casa de Recuperação, apesar de poder e dever agir como tal (mas repito, como um meio, não como um fim). O Centro Espírita é, sim, uma escola que tem o objetivo de educar — para sempre, e não por tempo determinado — o espírito imortal.

Por que, hoje, muitos indivíduos procuram o Centro Espírita para se curar de um mal qualquer e uma vez curados não voltam mais?

Porque o espírita está, de forma errônea, vendendo a imagem do seu Centro Espírita como sendo uma Casa de Recuperação.

3º Passo:

Para mudar o modelo da liderança espírita

Passe a difundir a idéia de que trabalhar voluntariamente nas obras espíritas não é obrigação, é realização

Também é comum os Centros Espíritas — mesmo que inconscientemente — venderem a idéia de que o trabalho voluntário no meio espírita é, por tudo o que recebemos do alto, uma OBRIGAÇÃO. Apesar de realmente nos caber a obrigação de trabalhar em prol do próximo, essa obrigação seria muito mais prazerosa se a entendêssemos como uma REALIZAÇÃO PESSOAL.

Portanto, cabe ao dirigente do Centro Espírita difundir a idéia de que o trabalho voluntário no meio espírita é muito mais REALIZAÇÃO PESSOAL do que obrigação.

As pessoas não se sentem bem por fazerem algo obrigadas.

O que traz bem-estar a elas é fazer algo que traga realização pessoal.

Os discípulos de Jesus seguiram-no não por obrigação, mas por realização. Com Jesus, encontraram a si mesmos, entenderam o significado da vida, enfim, realizaram-se.

Quando o Centro Espírita conseguir vender a idéia de que o trabalho voluntário não é obrigação (assim podemos até dizer), mas realização, haverá muitos trabalhadores na casa espírita, pois o que toda pessoa mais quer em sua vida é alcançar sua realização pessoal.

2 - O segundo fator causador da evasão dos trabalhadores espíritas tem a ver com o espírita propriamente dito

Vimos que o primeiro fator causador da desistência do trabalho voluntário é o modelo administrativo do próprio Centro Espírita. Vamos ao próximo fator.

O segundo fator que impede a manutenção do voluntário em determinada atividade é o fato de o trabalhador esperar do Centro Espírita — inconscientemente até — metodologia adequada para estimulá-lo a servir como voluntário. Erra ao agir assim. A responsabilidade individual tem de estar presente em todo ser que queira evoluir. Não podemos esperar dos Centros Espíritas ou dos outros responsabilidade (de estudo, de ação) que são nossas. É óbvio que o Centro Espírita pode e deve contribuir para estimular o freqüentador a trabalhar como voluntário. Mas não age com sensatez o freqüentador que fica aguardando o Centro Espírita mudar seus métodos para só depois procurar

36 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

mudar a si mesmo. Não há desculpa para o freqüentador que não encontra motivos pessoais para ser um trabalhador voluntário, pois a literatura espírita propicia todo o conhecimento que o Centro Espírita, eventualmente, não esteja conseguindo transmitir.

3 — O terceiro fator causador da evasão dos trabalhadores espíritas tem a ver com a natureza humana

O terceiro e último fator que impede a manutenção do voluntário em sua atividade tem a ver com a natureza humana: gostamos de viver em nossa zona de conforto. Em outras palavras, somos acomodados.

O trabalho voluntário implica alterar rotinas, estabelecer novas metas, administrar melhor o nosso tempo. Isto é, o trabalho voluntário implica, em termos, ainda mais trabalho.

Como solucionar esse terceiro fator? Há, de fato, solução: basta aproveitarmos a mensagem inserida no primeiro fator apresentado, conscientizando-nos de que o trabalho voluntário é realização pessoal. Assim, trabalharemos com prazer, sairemos com satisfação da nossa zona de conforto, deixaremos de ser acomodados. Como conseqüência, seremos mais produtivos e úteis para a comunidade e para com nós mesmos. Em síntese, faremos os outros mais felizes e seremos naturalmente mais felizes.

CAPÍTULO 3

Como agir com o trabalhador problema?

Como agir com o trabalhador problema, aquele que tem comportamentos negativos, utiliza a maledicência, é avarento, crítico, destrutivo e tem falhas morais?

Jesus nos aceita como somos. Por que nós, espíritas, não aceitamos nossos companheiros como são? Por que não os aceitamos com suas qualidades e seus defeitos?

Aceitar os defeitos do próximo significa concordar com seus erros?

Não. Ao mesmo tempo que devemos aceitar nossos irmãos como eles são (com suas qualidades e seus defeitos), devemos compreender que essa nossa atitude não significa que concordemos com seus erros.

Se aceitarmos os erros do irmão, então temos de cruzar nossos braços em relação à tentativa de o mudar para melhor?

Não. Cruzar os braços significa omitir, e não podemos ser omissos. No entanto, nossa ajuda deve ir até o limite correspondente ao respeito que devemos ter com o livre-arbítrio do companheiro. Imposições de nossa parte, além de não darem bons resultados, causarão conflitos desnecessários.

Se nossa ajuda deve ir até o limite correspondente ao livre-arbítrio do companheiro, o que fazer quando nossas tentativas forem infrutíferas?

Se com bom senso e respeito tentamos modificá-lo e não conseguimos sucesso, cabe-nos aceitá-lo e amá-lo. Vale a pena repetir: Jesus nos aceita — e nos ama — como somos, com nossas qualidades e defeitos.

Mas se seus erros e suas atitudes estão interferindo negativamente no sucesso de determinado trabalho espírita, devemos continuar o aceitando em nosso meio?

Jesus não escolheu seu público pelas suas qualidades, falava também com prostitutas e com homens de má conduta. E assim devemos agir com quem está à nossa volta, distribuindo amor e tendo profundo respeito às diferenças individuais — por mais que elas ainda nos machuquem, pois que somos imperfeitos. No entanto, quando os erros de um trabalhador espírita (que não se propõe a mudar seu comportamento) interferir no andamento de determinado trabalho, cabe ao dirigente deslocá-lo daquele ambiente e passar-lhe outras responsabilidades. Esse procedimento deve, no entanto, ser feito com amor, bom senso e sabedoria.

38 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Uma vez que somos imperfeitos, como devemos proceder com nossos pensamentos quando tentamos da melhor maneira possível modificar o comportamento de alguém e não conseguimos bons resultados? Como devemos mentalmente “trabalhar” para que nossa auto-estima não diminua? Como devemos agir para que não caiamos no desânimo?

O desenvolvimento pleno do ser espiritual, hoje na condição de ser humano, é trabalho de milênios. Por que então queremos que em alguns meses ou em alguns anos as pessoas mudem? Isso pode até ocorrer, mas desde que a pessoa queira mudar. O que determina o desenvolvimento de alguém é a sua vontade de mudar, não a nossa.

Joanna de Ângelis nos ensina que devemos olhar as coisas do ponto de vista espiritual. Esse é um dos ensinamentos mais simples e mais profundos de sua lavra. Quando analisamos algo do ponto de vista espiritual, enxergamos ângulos que nossa curta visão física não vê. É importante termos a consciência de que todo trabalho sério tem resultado positivo. Pode ser que não vejamos os bons resultados nessa vida, no entanto, se ampliarmos nossa visão, teremos a percepção de que a colheita poderá tardar, mas as sementes foram lançadas. E essa é nossa principal missão, lançar sementes. Pode ser que elas demorem a germinar, provavelmente demorem alguns decênios ou séculos, mas por que esmorecer se o desenvolvimento pleno do ser espiritual é trabalho de milênios? Analisemos nossos problemas e situações do ponto de vista espiritual, pois assim agindo seremos pessoas com melhor auto-estima, condição essencial para o nosso desenvolvimento em todas as áreas, inclusive na área do otimismo.

Qual o melhor modo de mudar o comportamento de um irmão espírita?

Pelo exemplo.

E qual o pior modo?

Pela insistência sistemática, sem considerar e respeitar o livre-arbítrio e as diferenças individuais. Existe quase cem por cento de probabilidade de que em vidas passadas agíamos tal qual aquela pessoa que hoje criticamos. Não nos esqueçamos de que cada pessoa evolui a seu tempo e de acordo com sua vontade. Há um ditado antigo dos habitantes do deserto que diz:

“Você pode levar quantos camelos quiser para todos os oásis que encontrar, entretanto, o camelo só beberá água quando estiver com sede.”

CAPÍTULO 4

Sou um trabalhador espírita produtivo?

Teste de autoconhecimento

Circule com caneta sua auto-avaliação para cada um dos itens abaixo (quanto maior a numeração, mais você é uma pessoa produtiva no meio espírita).

- 1) Ocupo meu tempo no meio espírita tanto quanto deveria?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 2) Em cada atividade espírita dou o melhor de mim?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 3) Evito, nas atividades espíritas, a competição com os colegas, lembrando que devo sempre competir comigo mesmo?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 4) Procuo, como espírita, fazer o trabalho completo? (Por exemplo, se exerço atividades práticas no trabalho mediúnico, também participo dos estudos?)
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 5) Trabalho no meio espírita mais por realização do que por obrigação?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 6) Tenho a exata compreensão de que o Centro Espírita é muito mais do que um local de recuperação, é uma escola para o espírito imortal?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 7) Sou, no trabalho espírita, mais de irradiar alegria do que ser uma pessoa irritadiça e de mal com o mundo?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 8) Tenho a exata compreensão de que, se minha vida pessoal é importante, por outro lado, meu trabalho em favor do próximo é fundamental?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 9) Sou de estudar com constância a literatura espírita?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- 10) Sou persistente no trabalho espírita?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Some e compare o resultado com a avaliação abaixo.
Em termos de produtividade no meio espírita, eu...

80 a 100: Estou otimamente bem

70 a 79: Estou muito bem

50 a 69: Estou regularmente bem

30 a 49: Preciso modificar-me urgentemente

1 a 29: Preciso dar uma guinada de 180 graus em minha vida

**Teste de autoconhecimento elaborado por Alkíndar de Oliveira.
Reprodução permitida.**

CAPÍTULO 5

Sei ouvir?

Teste de autoconhecimento

NC = Nunca, AV = Algumas vezes, MD = Mais ou menos 50 por cento das vezes, MV = Maioria das Vezes, SP = Sempre.

Quando uma pessoa está falando comigo, eu:

1) Presto atenção (isto é, não a interrompo; evito passar informações várias, talvez desinteressantes para ela).

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

2) Demonstro que somos pessoas do mesmo nível intelectual (isto é, não dou “ares” de que sei tudo, de que estou por dentro de todos os acontecimentos).

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

3) Tenho boa comunicação “não-verbal” (isto é, não transmito informações corporais negativas: um olhar para cima; um sorriso irônico; um mexer de lábios...).

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

4) Olho nos olhos da pessoa.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

5) Esboço um leve e encorajador sorriso (quando o assunto permite).

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

6) Procuo ser gentil, deixando-a à vontade.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

7) No momento próprio, falo com naturalidade, sem a falsa postura de intocável ou de pessoa sem problema.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

8) Se ela me passa uma idéia interessante, procuro ressaltar da idéia algo de positivo.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

9) Se tiver de criticá-la em relação ao assunto exposto, utilizo a docilidade e o bom senso.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

10) Procuo ter em mente que a arte de ouvir é também a ciência de ajudar.

NC(0) () AV(2) () MD(5) () MV(8) () SP(10)

Resultado

Avalie-se como segue:

Adicione as pontuações que estão dentro dos parênteses que você assinalou.

Faça a adição. Veja o resultado:

De 90 a 100 pontos: excelente, sabe de fato ouvir.

De 70 a 89 pontos: muito bom, mas pode melhorar.

De 50 a 69 pontos: regular, precisa melhorar.

De 40 a 49 pontos: ruim, você não está sabendo ouvir.

De 0 a 39 pontos: sem comentários, esforce-se ao máximo para mudar o mais rápido possível.

Teste elaborado por Alkíndar de Oliveira, adaptado de texto de Joanna de Angelis.

Permitida sua reprodução para fins não-comerciais.

SEGUNDA PARTE
A motivação e o trabalho voluntário

CAPÍTULO 6

Motivar é possível?

Existem Centros Espíritas que têm em seus trabalhadores pessoas não insatisfeitas, fato que poderia levar a deduzirmos que estão satisfeitas ou motivadas.

Mas isso não é verdade. Não estar insatisfeita não necessariamente significa estar satisfeita ou motivada.

Frederick Herzberg, professor emérito da Universidade de Harvard, em artigo que se tornou épico nas páginas do Harvard Business Review Book, comprovou o que relatamos acima, isto é, a ausência da insatisfação não significa necessariamente a presença da satisfação e da motivação. Herzberg entrevistou 1.685 funcionários para chegar à conclusão citada.

Mas como motivar alguém?

Há uma principal maneira de uma pessoa motivar-se. Essa maneira é fazer a pessoa sentir prazer no que faz, sentir-se realizada pelo que executa.

Portanto, fazer que o trabalhador espírita sinta prazer no que faz é o elemento motivacional mais importante num Centro Espírita, se não o único. Está aí a razão de alguns Centros Espíritas destacarem-se em relação a outros. Eles põem como meta diária fazer o trabalhador sentir prazer no que executa. Nenhuma pesquisa, nenhum estudo derrubou essa tese. Portanto, se na teoria motivacional “evitar a insatisfação” é o pilar de barro (apesar de necessário), a “busca do prazer” é o pilar de ferro.

Antes de enfatizar o fundamental, antes de comentar a necessidade da “busca do prazer no trabalho” para alcançar a motivação, temos de insistir na importância de evitar a insatisfação do trabalhador (isso não quer dizer que procedendo assim venhamos a ter trabalhadores motivados. Mas, se adotarmos determinadas técnicas para não o deixar insatisfeito, teremos dado um grande e significativo passo).

São necessários os seguintes procedimentos para evitarmos a insatisfação no trabalho:

- a) Fazer que o trabalhador espírita tenha as informações necessárias para realizar o seu trabalho.
- b) Estabelecer canais de comunicação de fácil entendimento.
- c) Procurar saber das necessidades pessoais do trabalhador.
- d) Ter uma política de mudança de responsabilidade que seja clara, abrangente e bem-definida.

44 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Agindo assim, teremos trabalhadores satisfeitos e motivados?

Lembrando: não necessariamente. Mas pelo menos teremos pessoas não-insatisfeitas.

Mas como alcançar a motivação?

É o que veremos a seguir.

Como deve proceder o Centro Espírita para que o trabalhador sinta prazer no seu trabalho e esteja naturalmente interessado no que faz?

Sabemos que todo trabalho voluntário é naturalmente motivador. Ajudar o próximo proporciona grande satisfação interior, torna-nos mais pacientes e nos dá um sentido à vida.

Portanto, todo Centro Espírita já tem essa enorme vantagem motivacional: levar o trabalhador a sentir prazer por executar um trabalho voluntário.

Mas, se o Centro conseguir implantar as seis técnicas abaixo, dará passos seguros para que a motivação natural do voluntariado se mantenha ou aumente.

Primeira — e fundamental — técnica

Implantar visão compartilhada. Isso significa que o trabalhador deve ter plena consciência e concordância com os objetivos a serem buscados pelo Centro Espírita. A “visão do Centro Espírita” não pode ser fruto apenas dos pensamentos, sonhos, análises e intuições do pessoal da diretoria. O trabalhador, qualquer que seja seu cargo ou função, deve sentir-se como parte necessária e importante para que o Centro Espírita possa atingir seus fins.

O Centro Espírita deve solicitar idéias aos trabalhadores. Deve envolvê-los nas decisões a serem tomadas.

Segunda técnica

O trabalhador deve ser visto como o personagem principal de seu trabalho.

Se o trabalhador sentir que simplesmente cumpre regras, que não tem possibilidade de mobilizar ou de sugerir mudanças, ele não sentirá prazer no que faz.

O trabalhador deve sentir que tem poder e autonomia (mesmo que relativa) em relação à sua função.

**Importante adendo às primeira e segunda técnicas:
O Poder do “Poder”**

“Quando as pessoas têm maior poder de decisão, mais autoridade e mais informação, elas tendem mais a utilizar suas energias para produzir resultados extraordinários.”

Kouzes e Posner (do livro O desafio da liderança, Editora Campus)

Essa afirmação de Kouzes e Posner põe em evidência a necessidade de delegar poderes e responsabilidades. A pessoa com poder é mais ousada, é mais dinâmica. E isso é científico: o exercício do poder altera a bioquímica do cérebro, estimulando a produção do neuro transmissor serotonina, o hormônio que regula o humor, a impetuosidade, a auto-estima, a memória e a agressividade do indivíduo.

Terceira técnica

Pontuar os esforços e o sucesso. Se o trabalhador, ao executar um trabalho, sabe que este se assemelha a um saudável jogo, a um esporte, em que no final a pontuação será o seu trunfo, ele sentirá prazer por ter alcançado aquela pontuação.

Quarta técnica

Propiciar condição para que o trabalhador execute trabalhos com dificuldades um pouco acima de suas atuais habilidades.

Isso significa delegar ao trabalhador determinada atividade à qual ele terá que se esforçar — e crescer — para conseguir executá-la. Ao sentir que o dirigente do Centro ou o responsável pelo departamento confia nele, atribuindo-lhe um serviço que vai além do que sabe fazer, o trabalhador sente-se satisfeito pela confiança nele depositada. Deve-se, para evitar frustração, tomar o cuidado para que não seja tão grande a diferença entre a habilidade do trabalhador e a dificuldade do serviço.

Quinta — e especialíssima — técnica

Estabelecer o bom humor no Centro Espírita. Os líderes devem evitar a carranca, a cara fechada e sorrirem mais. Devem criar condições para que o bom humor faça parte da cultura do Centro Espírita. Uma grande vantagem suplementar dessa técnica é que a pessoa bem-humorada, além de se motivar com maior facilidade, é mais criativa.

46 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA ESPÍRITA

Sexta — e estimulante — técnica

Propiciar condições para que o trabalhador seja elogiado pelas suas realizações.

O líder deve demonstrar alegria ao perceber que o trabalhador cumpriu muito bem sua tarefa. A chefia imediata precisa criar o hábito de compartilhar com o trabalhador a alegria do eficiente cumprimento de determinado projeto ou trabalho, elogiando seus esforços em cada etapa de realizações e sucesso.

Algumas das formas de elogiar o trabalhador:

- * Cumprimentar pessoalmente o trabalhador por um trabalho bem-feito;
- * Enviar uma mensagem escrita ao trabalhador, elogiando seu desempenho;
- * Reconhecer publicamente um trabalho bem-feito;
- * Promover reuniões destinadas a comemorar o sucesso do grupo.

Com esses procedimentos vamos descobrir que MOTIVAR É POSSÍVEL.

CAPÍTULO 7

O Centro Espírita do qual participo age acertadamente para motivar seus trabalhadores?

FE = De modo eficiente FR = De modo razoável FP De modo precário.

O Centro Espírita do qual participo...

1) Fornece ao trabalhador as informações necessárias para realizar seu trabalho?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

2) Estabelece canais de comunicação de fácil entendimento entre a liderança e os trabalhadores?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

3) Estabelece canais de comunicação de fácil entendimento entre os trabalhadores?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

4) Procura saber das necessidades pessoais do trabalhador?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

5) Oferece treinamento na área de comunicação e comportamento?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

6) Solicita idéias aos trabalhadores, procurando torná-los co-responsáveis pelas decisões a serem tomadas?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

7) Procura fazer o trabalhador sentir que tem autonomia (mesmo que relativa) em relação a seu trabalho?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

8) Propicia desafios no trabalho, estimulando o trabalhador a extrapolar limites?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

9) Propicia condições para que o bom humor faça parte da cultura do Centro Espírita?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

10) Não recrimina o erro de quem procura dar idéias; muito pelo contrário, valoriza o erro (pois sabe o dirigente do Centro Espírita que “quem faz erra”; “quem não faz não erra”; mas também não faz)?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

11) Tem o hábito de estimular o líder a compartilhar com o subordinado a alegria do cumprimento eficiente de determinado projeto ou trabalho, elogiando os seus esforços em cada etapa de realizações e sucesso?

NÃO SIM FE, SIM FR, SIM FP

Somatório: a) NÃO = _____ b) SIM, FE = _____ c) SIM,FR = _____ d) SIM, FP = _____

Pesquisa elaborada por Alkíndar de Oliveira. Reprodução permitida.

CAPÍTULO 8

Técnica “Tostines” de automotivação contínua²

As propagandas mais famosas são aquelas baseadas na simplicidade. Aquelas que ao ver falamos: “Por que ninguém pensou nisso antes?” Washington Olivetto disse há tempo: “O difícil é fazer o simples”: Aliás, os grandes segredos da vida estão justamente em transformar o complexo no fácil, o feio no belo, o difícil no simples. E Enio Mainardi, publicitário, teve a felicidade de criar uma das propagandas mais simples e mais produtivas do país: a propaganda dos biscoitos Tostines: “Tostines vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?” De certo modo, sua idéia é variante da famosa indagação: “O que surgiu primeiro: o ovo ou a galinha?”

Podemos aproveitar a criatividade de Mainardi para “criarmos” a técnica “Tostines” de automotivação contínua:

“Estou automotivado porque me motivei ou me motivei porque estou automotivado?” Se eliminarmos a interrogação, fica melhor assim:

“Estou automotivado porque me motivei. Motivei-me porque estou automotivado”.

Sabemos que estar automotivado e motivar-se são conceitos diferentes.

A automotivação é espontânea; a motivação não. Ao contrário da automotivação, a motivação para manifestar-se precisa ser antecedida pelo trio combustível, isto é, pela vontade, pela mudança dos pensamentos e pela persistência em novas atitudes.

Portanto, para nos mantermos no espírito da automotivação contínua, precisamos necessariamente cumprir com o trio combustível:

- 1 — Ter vontade de nos motivarmos;
- 2 — Mudar nossos pensamentos para nos motivarmos;
- 3 — Adquirirmos novas atitudes e persistirmos nessas novas atitudes.

Assim agindo, começará o processo da automotivação “Tostines”: “Estou automotivado porque me motivei; motivei-me porque estou automotivado; estou automotivado porque me motivei; motivei-me porque estou automotivado; estou...”

Será assim indefinidamente?

Esse processo não tem fim? Tem fim, sim. Um dia, por uma circunstância qualquer, desmotivamo-nos, e será necessário recomeçar o ciclo, isto é, precisaremos novamente cumprir com o trio combustível.

2 - Texto extraído do livro Viver bem é simples, nós é que complicamos, de Alkíndar de Oliveira, Editora Didier.

49 ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

Como estarmos sempre motivados?

1 — Conscientizando-nos de que, assim como todo automóvel para continuar andando precisa periodicamente ter o tanque cheio de combustível, nós também precisamos, periodicamente, ter interesse em nos motivarmos para o efeito “Tostines” se manifestar.

2 — Saber que, dado o primeiro passo para nos motivarmos, conseguiremos sucesso e então a automotivação se manifestará e entraremos no ciclo da automotivação contínua (ou quase contínua).

3 — Saber que a automotivação contínua (quase contínua) terá um fim e que caberá a nós, somente a nós, recomeçar o ciclo.

CAPÍTULO 9

Oferta imperdível: pague o preço de quatro, e leve doze³

Imagine uma loja propondo a oferta acima. Certamente você iria querer tirar proveito dessa promoção, pois numa situação normal, se comprasse 4 produtos, você não levaria 12.

Pois agora você verá uma proposta semelhante para conseguir SUCESSO em sua vida. São 12 os passos a serem dados. Mas veja só que grande vantagem: se você der apenas 4 dos 12 passos, atingirá o sucesso.

Quer participar dessa promoção? Quer ser uma pessoa de SUCESSO?

Veja quais são os passos necessários para chegar ao sucesso:

***1º - Definição do seu foco de interesse;**

2º - Desejo de atingir o foco;

***3º - Manifestação da vontade;**

4º - Mudança de pensamento;

5º - Novas crenças;

6º - Novas expectativas;

***7º - Novas atitudes;**

***8º - Persistência nas novas atitudes;**

9º - Novos hábitos;

10º - Novos comportamentos;

11º - Novos desempenhos;

12º - SUCESSO (atingir o foco).

Pague o preço de apenas 4 dos passos acima (os assinalados com asteriscos) e os demais serão automáticos.

Se pagar o preço para definir seu FOCO de interesse, o DESEJO naturalmente se manifestará, mas a vontade de satisfazer seu desejo dependerá exclusivamente de você.

Se pagar o preço para que a VONTADE se manifeste, naturalmente seus PENSAMENTOS mudarão. Mudando seus pensamentos, naturalmente passará a ter NOVAS CRENÇAS. Adquirindo novas crenças, naturalmente terá NOVAS EXPECTATIVAS. Ter novas expectativas, no entanto, não significa que naturalmente você passará a ter novas atitudes.

Eis que chegamos a um ponto crítico: você terá de pagar o preço por duas vezes seguidas. Terá de pagar o preço para ter novas atitudes e pagar o preço

3 - Texto extraído do livro Viver bem é simples, nós é que complicamos, de ALKÍNDAR de Oliveira, Editora Didier.

51 ALKIN DAR DE OLIVEIRA

para persistir nessas novas atitudes, pois, se simplesmente tiver novas atitudes sem persistência, você não atingirá o próximo passo.

Tendo NOVAS ATITUDES e PERSISTINDO nelas, você vai naturalmente adquirir novos hábitos. Adquirindo NOVOS HÁBITOS, naturalmente passará a ter novos comportamentos. Adquirindo NOVOS COMPORTAMENTOS, naturalmente terá novos desempenhos. Tendo NOVOS DESEMPENHOS, naturalmente alcançará o SUCESSO.

Como ser uma pessoa de sucesso?

Não nos esqueçamos da importância de definir o FOCO da manifestação da VONTADE, das NOVAS ATITUDES e da PERSISTÊNCIA nas novas atitudes. E, assim agindo, tudo o mais virá por acréscimo.

CAPÍTULO 10

Regra para alcançar o sucesso, segundo Ayrton Senna

Você vai ler a seguir 18 regras para alcançar o sucesso na vida pessoal e/ou profissional. Elas não foram literalmente ditas por Ayrton Senna, mas merecem ser denominadas de “Regras de Ayrton Senna”, uma vez que são deduções fiéis de seu pensamento.

Como podemos fazer tal afirmação? Isto é, como podemos dizer que são deduções fiéis do pensamento de Ayrton Senna?

Explico: elas foram elaboradas pela Alkíndar Escola de Líderes com base em análise de depoimentos de Senna gravados na fita Ayrton Senna para Sempre.

Para que você possa acreditar na força dessas regras, transcrevemos, após cada uma delas, a frase de Ayrton Senna (ou de alguém que conviveu com ele) que textualmente as reforçam.

Quer alcançar o sucesso em sua vida?

Siga as regras de Ayrton Senna.

Adiantando um pouco, procure (aplicando a primeira regra) focar sua necessidade de atuar como voluntário em um Centro Espírita e perceba, então, que todas as 18 regras seguintes vão lhe dar condições de alcançar o seu objetivo.

Regra 1: Tenha um foco ou um objetivo de vida bem-definido

Quanto mais forte for seu objetivo, melhor resultado você tende a alcançar. Lembre-se das palavras de Martin Luther King: “Se um homem não descobrir algo por que morrer, ele não está preparado para viver”

Ayrton Senna:

“Correr... competir... está em meu sangue. É parte de mim, é o que fiz em toda a minha vida. Isso vem antes de todo o resto.”

Regra 2: Sendo persistente você consegue sucesso onde antes era um fracasso

Ayrton Senna:

“Nunca esquecerei a primeira corrida com chuva, um desastre. Uma piada, fui muito mal. Pilotos passando por um lado e pelo outro, todos me ultrapassavam

e eu não podia fazer nada. E no seco eu era muito bom! Então nesse dia eu vi que não sabia correr na chuva. A partir desse dia passei a treinar com chuva. Sempre que chovia eu ia para a pista, treinar. E aí eu aprendi.”

Regra 3: Seja você mesmo

Ayrton Senna:

“O que importa é ser quem você é, não deixar que os outros perturbem você. Eles querem que você seja diferente. Você tem que ser o que é.”

Regra 4: Aprenda com os erros

Ayrton Senna:

“Muitas vezes você erra por sua personalidade, seu caráter, há interferências em sua carreira, e você aprende. O importante é aprender com os erros e evoluir.”

Regra 5: Desenvolva sua sensibilidade

Depoimento de um dos engenheiros da equipe de Senna:

“Ele é um ótimo piloto de testes. Muito bom para desenvolvimento especialmente de motores, tem muita sensibilidade. Qualquer pequeno problema ele sabe como descrever, podemos comparar com os dados do computador e descobrir o caminho que devemos tomar.”

Regra 6: Procure conhecer cada detalhe do que faz

Depoimento de um dos engenheiros da equipe de Senna:

“Tudo é interessante para ele. Ele passa muito de seu tempo na pista para entender seu carro e seu motor, tenta conhecer cada detalhe para entendê-lo melhor, é capaz de reagir com convicção nas discussões que tem com seus engenheiros durante os treinos de qualificação.

Ele gostava demais dos turbos, a tal ponto que eu sempre inspecionava os turbos sob o olhar atento dele, que acompanhava tudo, acompanhando tudo para ter certeza de que ninguém iria enganá-lo. Ele é assim, controla tudo, está sempre por trás de tudo, tentando entender. O pior era encontrá-lo no saguão do hotel às 11 da noite quando todos queríamos dormir e ainda tínhamos de analisar mais duas sessões de treinos, abrangendo 15 voltas na pista.”

Regra 7: Procure atingir seu foco posicionando-se como eterno aprendiz

Ayrton Senna:

“Creio na habilidade de se focalizar em algo e aí você pode extrair muito mais disso. Foi assim em toda a minha vida. E foi só uma questão de melhorar essa técnica e aprender mais e mais; é algo que não tem fim. Você sempre encontra novas coisas para aprender. É muito interessante. É fascinante!”

Regra 8: Valorize e agradeça os acertos de sua equipe, mas, se quiser acertar mais e mais, avalie também os pontos negativos

Depoimento de um dos engenheiros da equipe de Senna:

“Quando Ayrton Senna ganha uma corrida você não espera que ele agradeça, ele fica agradecido à equipe. Mas sempre há pontos negativos na corrida, mesmo quando ele vence. Na reunião depois da corrida há coisas positivas, mas também pontos negativos que temos de melhorar.”

Regra 9: Antes de exigir dos outros, exija de si mesmo. Dê exemplo

Depoimento de um dos engenheiros da equipe de Senna:

“É por ele ser tão exigente consigo que é natural aceitar que seja exigente conosco. Mas não estamos lá para brincar. Trabalhamos num ambiente muito difícil e exigente.”

Regra 10: Procure estar em forma. Tanto no aspecto físico quanto no emocional

Ayrton Sen na:

“Aprendi na Fórmula 1 que você tem de estar em forma. Tem de ser forte, controlar suas emoções e sentimentos, seus pensamentos.

Não são apenas músculos, um tônus muscular melhor. É o poder que você tem, a força física de seu corpo e também de sua mente. Não são exercícios que afetam o corpo e a mente.”

Depoimento de Nuno Cobra (professor de Ayrton Senna):

“Em 84, ele era um garoto franzino, superdedicado e aqui foi onde tudo começou, ele fazendo dez voltas com muita dificuldade.

Senna era apenas um atleta de segunda categoria no início e sofria muito com as demandas da Fórmula 1. Antes de equiparar sua condição física com sua força mental, ele terminou muitas corridas quase inconsciente.

Ele não era um atleta. Como eu disse, ele tinha um consumo máximo de oxigênio e a quantidade de sangue que passava pelo coração por minuto era em torno de 37 ml. Conseguiu chegar a 62 ml. Ele se transformou totalmente. Ele tinha uma frequência cardíaca basal, que é em repouso de 74, 75 batimentos, chegou em torno de 48 batimentos, isso realmente o privilegiou em relação aos outros participantes de Fórmula 1.”

Regra 11: Aprenda fazendo. Procure conhecer-se melhor

Ayrton Senna:

“Você só aprende fazendo. Presto muita atenção nisso. Quando entendi que isso era algo muito especial, comecei a me conhecer melhor. Basicamente é isso, você se conhece melhor, conhece suas limitações, suas forças e qualidades. Você tenta criar um conjunto, ser uma pessoa mais estável.”

Regra 12: Acredite que é possível exceder seu atual limite

Ayrton Senna:

“Num dia qualquer, em quaisquer circunstâncias, você descobre que tem um limite. Você chega a esse limite, você toca esse limite e diz: “Certo, esse é o limite!” Quando você chega a esse ponto, algo acontece: você descobre que pode ir um pouco mais além. Com o poder da mente, sua determinação e instinto, e sua experiência também. Você pode voar muito alto.”

Regra 13: Comprometa-se com o que você acredita

Ayrton Senna:

“Você se compromete a tal ponto que não há meio-termo. Você dá tudo de si, absolutamente tudo! E às vezes você acha mais forças porque precisa disso se quiser ficar à frente e se quiser vencer.”

Regra 14: É importante que Deus faça parte de sua vida

Ayrton Senna (após ter sofrido um acidente):

“Acho que passei por um período de adaptação. Descobri algumas coisas importantes na vida. Esse caso em particular contribuiu muito para me estimular, me fazer ponderar, me fez pensar muito no que mais importa em nossa vida, que é Deus.”

Regra 15: Faça que seus valores sejam mais fortes do que as influências negativas que eventualmente queiram atingir você.

Ayrton Senna (após ter sido injustamente criticado pela colisão de seu carro com o de Alan Prost):

“Sim, eu pensei em parar. Pensei em ir para casa e não vir para a Austrália. E também pensei em correr na Austrália e não voltar depois dessa corrida. Muitas coisas passaram pela minha mente. Mas como eu já disse antes, sou um profissional e tenho responsabilidades. E sou um ser humano. Os valores que tenho na vida são mais fortes do que o desejo que muitas pessoas têm de influenciar e destruir esses valores.”

Regra 16: Tenha momentos de lazer e descontração. Volte a ser criança!

Ayrton Senna:

“Sempre que possível, gosto de estar longe das cidades. Gosto de estar em contato com a natureza. Seja na praia seja no campo. É um lugar onde eu ‘recarrego as baterias’ antes de voltar às pistas.

A única forma de suportar esse estilo de vida é estar na natureza, diminuir o ritmo, acalmar, desfrutar da natureza. Aí você encontra o equilíbrio entre os extremos.

Somos todos crianças, não? A diferença entre um homem e uma criança é o brinquedo!

À medida que você cresce, tem mais coisas para pensar, tem mais preocupações, e você perde um pouco da alegria de viver.

É importante, sempre que puder, e sempre que o lugar permitir, voltar a ser criança um pouco”.

Regra 17: Procure descobrir momentos em que você precisa ser calculista e momentos em que certa agressividade deva se fazer presente.

Ayrton Senna:

“Quando se está sob pressão, num momento mais crítico do campeonato ou numa corrida em especial, aquele que consegue criar combinando simultaneamente agressividade e calculismo é que terá o melhor resultado.

Para ser campeão é preciso combinar esses elementos na dose certa e no momento específico. E antes de tudo você precisa estar com a mente limpa para

entender melhor qual é o momento para ser agressivo e quando deve ser calculista. Qual é o momento para dar tudo de si e o momento de guardar o que tem para outra oportunidade. Essa é a diferença entre vencer e perder.”

Regra 18: Não se acomode no sucesso atual

Ayrton Senna:

“Tive grandes corridas em minha carreira, felizmente. Mas eu ainda estou esperando pela melhor de todas, no futuro...”

CAPÍTULO 11

Seja Voluntário

Seja voluntário na evangelização infantil.

Não aguarde convite para contribuir em favor da Boa Nova no coração das crianças. Auxilie a plantação do futuro.

Seja voluntário no Culto do Evangelho.

Não espere a participação de todos os companheiros do lar para iniciá-lo. Se preciso, faça-o sozinho.

Seja voluntário no templo espírita.

Não aguarde ser eleito diretor para cooperar. Colabore sem impor condições, em algum setor, hoje mesmo.

Seja voluntário no estudo edificante.

Não espere que os outros lhe chamem a atenção. Estude por conta própria.

Seja voluntário na mediunidade.

Não aguarde o desenvolvimento mediúnico, sistematicamente sentado à mesa de sessões. Procure a convivência dos espíritos superiores, amparando os infelizes.

Seja voluntário na assistência social.

Não espere que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busque os irmãos necessitados e ajude como puder.

Seja voluntário na propaganda libertadora.

Não aguarde riqueza para divulgar os princípios da fé. Dissemine, desde já, livros e publicações doutrinárias.

Seja voluntário na imprensa espírita.

Não espere de braços cruzados a cobrança da assinatura. Envie o seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.

Sim, meu amigo. Não se sinta realizado.

Cultive espontaneamente as tarefas do bem.

“A sementeira é grande e os trabalhadores são poucos.”

Vivemos os tempos da renovação fundamental.

Atravessamos, portanto, em serviço, o limiar da Era do Espírito.

Ressoam os clarins da convocação geral para as fileiras do Espiritismo.

Há mobilização de todos.

Cada qual poder servir a seu modo.

Aliste-se enquanto você se encontra válido.

59 ALKÍNDAR DE OLIVEIRA

Assuma iniciativa própria.

Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar.

Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral.

Seja voluntário na Seara de Jesus, nosso Mestre e Senhor!

Cairbar Schutel

Fim